

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Tribuna da Imprensa Class.: 25

Data 19/05/90 Pg.: _____

Santillo negocia e termina protesto

GOIÂNIA - Somente nas primeiras horas da madrugada de ontem os garimpeiros do município de Goiás (distante 135 Km de Goiânia) concordaram em liberar a rodovia GO-070, retirando seus carros e máquinas do meio da Estrada do Boi - como é conhecida - e desobstruindo o tráfico, interrompido a cinco quilômetros da entrada da cidade por mais de 12 horas. De um lado e outro do bloqueio, filas de carros foram formadas e nem mesmo uma ambulância ou os carros de reportagem tiveram permissão para a passagem.

Cerca de três mil garimpeiros e comerciantes da cidade de Goiás, antiga capital do estado, queriam chamar a atenção das autoridades do estado para a situação, segundo eles inaceitável, que estão vivendo: a Justiça daquela comarca, acionada pelo promotor público Sullivan Silvestre, determinou a extinção de todos os garimpos de ouro das margens dos rios que integram a Bacia do Rio Vermelho - afluente do Araguaia e o mais importante da região do Mato Grosso goiano.

Eles começaram o protesto ainda na manhã de quarta-feira numa concentração na praça da rodoviária e, depois de uma passeata pelas principais ruas da cidade, seguiram para a rodovia. No meio da

noite, chegaram ao local reforços policiais de Goiânia e também uma comissão de representantes do governador Henrique Santillo, integrada pelos secretários da Justiça, Carlos Alberto Guimarães, da Segurança Pública, Miguel Batista, e pelo comandante geral da PM em Goiás, coronel Cícero Camargo Prado.

Em pouco mais de duas horas de discussão, os garimpeiros foram convencidos a deixar a rodovia e entrar também com uma ação na Justiça, pedindo a revogação da liminar que determina a imediata extinção dos garimpos. O juiz deu uma liminar com muita afobação e não deu tempo para os garimpeiros se defenderem. Isso é injusto e por isso os garimpeiros se revoltaram, disse Frederico Cedro, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Garimpeiros, seção de Goiás.

Segundo informações dos próprios garimpeiros, existem cerca de 20 mil pessoas trabalhando diretamente nos garimpos de ouro dessa região e o seu fechamento pode provocar um agravamento da problemática social, com milhares de famílias passando até fome. Eles acham que podem trabalhar nos garimpos de aluvião (a extração do ouro nos leitos dos rios) sem prejudicar o meio ambiente, bas-

tando apenas que o governo se interesse em ajudá-los a elaborar um plano de trabalho para a exploração racional do minério.

ÍNDIOS - A contaminação da água pelo mercúrio usado por garimpeiros está afetando outro grupo indígena do Pará. Os Xikrin do Coati-nemo, uma comunidade de 70 índios que habita as margens do Rio Xingu, podem ser obrigados a mudar de aldeia porque a presença do mercúrio começa a causar-lhes problemas. O serviço médico da Funai já registrou casos de intoxicação e de irritação de pele. Mesmo sem exames adequados sobre índices de contaminação, por medida de segurança os técnicos recomendaram a transferência do grupo para um novo local, a 30 quilômetros de distância, à margem de um rio não afetado pela garimpagem de ouro.

O primeiro grupo afetado foi o dos Kayapós. Na aldeia Gorotire, os índios tiveram que recorrer a poços artesanais e deixaram de banhar-se nas águas do Rio da Ponte porque na nascente os garimpeiros do Cumaru despejavam o mercúrio, que é usado para separar o metal. Os técnicos calculam que no ano passado tenham sido despejados nos cursos d'água ou lançados à atmosfera 60 toneladas de mercúrio, contaminando as águas e o ar.